



Foto publicada na Revista “A Cigarra”, de 1º de novembro de 1921.

O ESCOTISMO DO MAR NO BRASIL

ANTECEDENTES - PARTE 7

JOÃO ALBERTO BORDIGNON

BOLETIM HISTÓRICO Nº 44 - SETEMBRO DE 2023

CONTINUIDADE DAS ATIVIDADES DA CONFEDERAÇÃO DA PESCA NO RIO DE JANEIRO

Enquanto no Rio de Janeiro a Confederação dos Pescadores continua fundando colônias, normalmente com a presença de escoteiros, Villar e o “José Bonifácio” partem para Santos.

Em 18 de agosto o jornal “O Imparcial”, publica o programa de uma festa que seria realizada na colônia de pescadores Z-30, em “Jaquanã”, no Estado do Rio de Janeiro, para a posse da primeira diretoria eleita e inauguração de duas escolas primárias. No programa, são citados eventos em que participariam escoteiros municipais, comandados pelo seu diretor-técnico geral, o Capitão Freire de Vasconcelos. São citados: a instalação de um acampamento escoteiro; o Hino Nacional que seria cantado pelos escoteiros e alunos das escolas; jogos em que os escoteiros participariam e uma “Festa da Fogueira”, que seria realizada à noite, com cânticos regionais e danças guerreiras. Nada é mencionado sobre escoteiros do mar.

O “JOSÉ BONIFÁCIO” EM SANTOS

Já em Santos, o jornal “A Tribuna”, do dia 25 de junho de 1921, anuncia a chegada do “José Bonifácio” a Santos no dia 24 de junho de 1921.

Frederico Villar, no início da estadia em Santos, visita as autoridades locais.

Em 29 de junho, Frederico Villar funda a primeira colônia

de pescadores em Santos. O fato foi noticiado no jornal “A Tribuna” do dia 30. A colônia recebeu a denominação de Z-1, e era composta de pescadores brasileiros, mas também portugueses, italianos, espanhóis e japoneses. Foi eleita a diretoria, composta somente de brasileiros natos. Na escolha do “capataz” da colônia houve um incidente, porque a assembleia escolheu um pescador que não era brasileiro e o comandante Villar recusou a indicação. Essa primeira colônia, fundada na Escola de Aprendizes Marinheiros, abrangia os pescadores da ponta da praia, praia do Goes e Conceiçãozinha, e recebeu o nome de “José Bonifácio”.

Em 3 de julho, é fundada a colônia Z-2, denominada Colônia Tiradentes.

Várias outras colônias foram fundadas, com algumas escolas, porém nenhum grupo de escoteiros foi mencionado. Menos ainda do mar.

No dia 28 de julho (noticiado no dia 29 pelo “A Tribuna”) foi fundada a colônia Z-6, na praia do Monduba. Uma grande festa, com participação da sociedade e discursos, do comandante Villar, do tenente Nuno e do prefeito de Santos. Entre os presentes estava José Paulo Macedo Soares e esposa. José Paulo era irmão de José Carlos Macedo Soares, presidente da ABE – Associação Brasileira de Escoteiros. Outro dos irmãos do presidente da ABE era José Eduardo de Macedo Soares, que havia sido oficial da marinha e retornou da Inglaterra na tripulação do Minas Gerais, na sua primeira viagem para o Brasil. José Eduardo era diretor do jornal “O imparcial”, do Rio de Janeiro.

Em 31 de julho o jornal “A Tribuna” noticia a presença do presidente do Estado, Washington Luis, em Santos. O relato termina com a visita do presidente ao cruzador “José Bonifácio”, onde foi saudado pelo comandante Villar. Visitou todo o navio e foi homenageado pela tripulação.

Em 6 de agosto o jornal “A Tribuna” publica uma nota sobre a Comissão Regional Escoteira “Escola Barnabé”, em Santos. Essa Comissão Regional, termo usado para as unidades locais da ABE- Associação Brasileira de Escoteiros, já contava com 68 escoteiros inscritos. Em edições seguintes o jornal se refere a outras escolas que estavam organizando “batalhões de escoteiros”.

Uma notícia relevante para a história do escotismo do mar é publicada no “A Tribuna” (12 de agosto de 1921), mencionando a visita, no dia 11, ao “José Bonifácio”, do arcebispo de São Paulo, D. Duarte Leopoldo, do coronel Joaquim Montenegro, prefeito municipal de Santos, e do Dr. José Carlos de Macedo Soares. Os visitantes fizeram também um passeio de lancha, em companhia do comandante Villar. A foto tirada a bordo está apresentada na capa deste Boletim. O Dr. José Carlos Macedo Soares, lembrando, era o presidente da ABE – Associação Brasileira de Escoteiros.

A IMPORTÂNCIA DA VISITA

Por que a visita é importante para a história do escotismo do mar? Os acontecimentos que se seguiram fornecem o motivo.

Nas edições dos dias 11 e 12 de agosto, o jornal “A Tribuna”, menciona preparativos na organização dos escoteiros de Santos, informando que usariam o uniforme da ABE, com lenço verde.

Escoteiros de S. Paulo

Os escoteiros do Lyceu do S. C. de Jesus, de São Paulo, chegarão hoje á nossa cidade - Visita a S. Vicente

Mais de 600 escoteiros da A. B. visitarão hoje a nossa cidade - A sua chegada - Outras notas

No dia 14 de agosto, o jornal publica uma extensa matéria sobre a visita que fariam naquele dia a Santos muitos escoteiros de São Paulo. Menciona o jornal que o Dr. José Carlos de Macedo Soares havia enviado um telegrama no dia anterior ao prefeito, informando que os escoteiros chegariam no dia seguinte, dia 14.

O jornal informa ainda que às 9:45 chegariam, em trem especial, mais de 600 escoteiros de diversas comissões regionais de São Paulo, comandados pelo coronel Pedro Dias de Campos.

Às 10:45 chegaria um outro trem com 250 escoteiros do Lyceo do Sagrado Coração de Jesus.

Os escoteiros de São Paulo seriam recepcionados pelos escoteiros de Santos, que lhes ofereceriam um “lunch”.

A edição do jornal do dia 15 descreve com detalhes a visita dos escoteiros a Santos. **O comandante Frederico Villar, junto com outras autoridades esperava os escoteiros na estação “da Ingleza”, junto com escoteiros locais.**

Entre outras visitas, os escoteiros estiveram na casa do Dr. José Carlos de Macedo Soares, à praia José Menino, 108.

O final da excursão dos escoteiros foi uma visita ao “José Bonifácio”, onde ouviram uma palestra do comandante Frederico Villar.

Em 15 de agosto (noticiada no jornal A Tribuna de 16 de agosto), foi inaugurada a colônia Z-9, na praia de Guayuba. Presente José Carlos de Macedo Soares presidente da ABE.

O relato do jornal “Correio Paulistano”, de 16 de agosto, sobre a visita dos escoteiros ao “José Bonifácio”, menciona que:

O sr. comandante Villar está fazendo um trabalho intenso afim de que sejam instituídas nas colônias de pesca que vai organizando pelas costas do Brasil, Comissões Regionais de Escoteiros navaes de baixo dos moldes estabelecidos pela A.B.E.

Entretanto, como mostrado nos Boletins anteriores, nenhuma Comissão Regional de Escoteiros Navais havia sido or-

ganizada até então. A declaração, apresentada no contexto da visita dos escoteiros ao navio, antes do final dela, no relato do jornal, e a menção explícita à ABE, permite levantar a hipótese de que a decisão de fundar escoteiros junto às colônias de pescadores havia sido alterada. Por influência da ABE, é provável que Frederico Villar tenha reforçado sua decisão (já relatada no Boletim 43), agora transformada em “Comissões Regionais nos moldes da A.B.E”, conforme relata o jornal “Correio Paulistano”. Os acontecimentos posteriores apresentam evidências confirmadoras dessa hipótese e da rapidez com que a partir desse momento os “escoteiros navaes” foram fundados.

EM SANTOS

Em Santos, a interação de Frederico Villar com escoteiros continua. No dia 19 de agosto de 1921, o comandante e os oficiais do “José Bonifácio”, visitam a Escola Barnabé, que já possuía um grupo de escoteiros organizado.

Da notícia do jornal de 21 de agosto, destacam-se os seguintes pontos:

- Às 12 horas foram recebidos os visitantes pelos escoteiros, que lhes prestaram continência.
- O escoteiro Amuar Sammass, do cimo da escada da porta principal, pronunciou um discurso em que exaltava a eficiente ação do comandante Villar.
- Em seguida o corpo de escoteiros executou uma série de evoluções no campo de exercícios, entoando em seguida o hino nacional.

- O comandante e oficiais percorreram as salas do estabelecimento.
- No salão nobre organizou-se uma reunião cívica em homenagem aos bravos oficiais.
- Antes de se retirarem o comandante Villar, deixou no livro de visitas, o seguinte termo, que também foi assinado pelos oficiais:

“O comandante e oficiais do cruzador “José Bonifácio” deixam esta casa com o coração transbordando de orgulho e gratidão. O grupo “Barnabe” é uma grande oficina onde se trabalha o espírito das futuras gerações brasileiras imprimindo-lhes um forte característico de amor pela Pátria. É aqui, sob a interessante direção do professor “Bellegarde” e dos seus talentosos e dedicados auxiliares, que estamos construindo o grande Brasil de amanhã – instruído, forte, “absorvente” e não “absorvido”, como nós sonhamos que deve ser a Pátria. Não há elogios bastantes para obra de tamanha envergadura. Como brasileiros, partimos emocionados e gratíssimos.”

*19/ 8 – Frederico Villar – capitão de fragata
 Armando Pinna – capitão tenente – imediato
 Arthur de Oliveira Durão – 1º tenente
 Raul Reis de Souza – 1º tenente
 Domingos Almeida – 2º tenente*

FREDERICO VILLAR E OS ESCOTEIROS, ANTES DE SANTOS

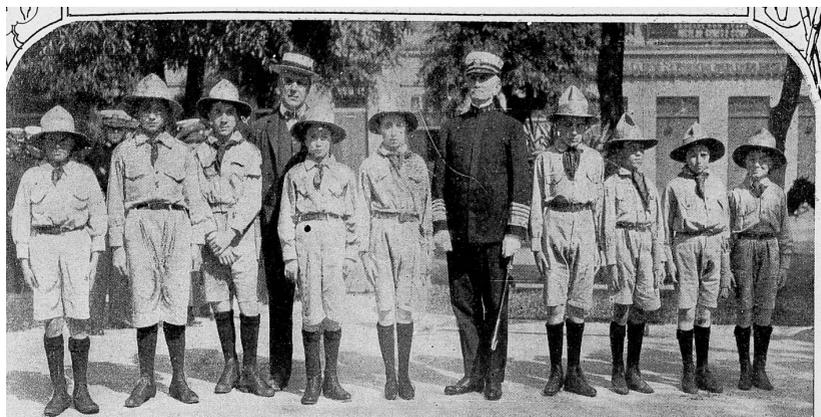
Em boletins anteriores foram mencionados os contatos da tripulação do cruzador “José Bonifácio”, e do seu comandante, com os escoteiros de Belém, fundados por Benjamim Sodré.

Entretanto, pesquisas mais recentes, deste autor, revelaram evidências de contatos anteriores do Comandante Frederico Villar com escoteiros.

Em 4 de junho de 1917, a Liga de Defesa Nacional faz uma reunião, no Rio de Janeiro, com a presença de Olavo Bilac e sob a presidência do Marechal Caetano de Faria, ministro da guerra, para fundar uma Associação de Escoteiros, segundo orientação da Associação Brasileira de Escoteiros – ABE. Frederico Villar estava presente, e participou dos debates. O seu nome é citado também entre os convocados para a reunião que aprovaria os estatutos da Associação, no mês seguinte. Diversas outras pessoas que futuramente estariam ligadas aos escoteiros do mar e ao escotismo em geral estavam presentes nessas reuniões.

A Revista da Semana, de 1º de setembro de 1917, apresenta uma notícia dos “Boy-Scouts” de Petrópolis, citados como os mais antigos do Brasil, enviada por Frederico Villar. Numa das fotos apresentadas pela revista como enviadas por Villar, aparecem os escoteiros com o Almirante Caperton, comandante da esquadra americana que então visitava

o Brasil. Nesta mesma fotografia, o autor identifica a presença de Gumercindo Loreti, em trajes civis. Deve ser mencionado que tanto Loreti quanto Villar tinham residência em Petrópolis.



“Boy-Scouts” de Petrópolis com almirante Caperton

A foto é uma das quatro enviadas por Frederico Villar à Revista da Semana, em 1917.



Loreti em Petrópolis e na fotografia da fundação do grupo de Belém. Na segunda está 2-3 anos mais velho.

O almirante Caperton (William Banks Caperton), é mencionado numa edição da revista “Boys Life” (março de 1914), numa programação dos escoteiros de Filadélfia, que o visitariam na “League Island Navy Yard”. O que mostra, no mínimo, o seu conhecimento do movimento escoteiro.

Aparentemente Villar acompanhava os militares americanos nas suas atividades no Brasil. Uma outra foto, apresentada na edição de 30 de junho de 1917, da Revista da Semana, apresenta Villar numa cerimônia com os americanos no Palácio do Catete. Como resultado da visita da esquadra americana, em 28 de junho o governo de Venceslau Brás, revoga a neutralidade do Brasil no conflito com a Alemanha.

Entretanto, é muito provável que o contato de Villar com a ideia do escotismo tenha sido muito anterior.

Em março de 1908, Villar é nomeado para uma Comissão Naval na Europa. Durante a comissão, que tinha sua sede em Londres, Villar viajou por diversos países europeus, terminando em 1910 na Escócia, onde acompanha o final das obras de reforma do Cruzador Barroso, com o qual retorna ao Brasil, em novembro de 1910.

Em 3 de maio de 1908, Villar escreve um artigo, em Londres, publicado no jornal “O Paiz” de 8 de junho. A estadia de Villar em Londres coincide com os primeiros avanços do escotismo na Inglaterra. Em 1º de maio, por exemplo, é lançado o “Scouting for Boys”, no formato de livro. Só no mês de maio de 1908, foram publicadas mais de 300 notí-

cias sobre escoteiros nos jornais de Londres. A palavra “scout”, deveria chamar a atenção de Villar, pois era a designação de um tipo de navio. Como ele tinha sido enviado para estudar a construção de submarinos, e o Brasil estava construindo, na Inglaterra, novos navios de guerra, estas notícias deveriam atrair a sua atenção. Villar costumava escrever para jornais, mais um fator para atrair a sua atenção para as notícias.

A VISITA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O presidente Epitácio Pessoa, muito admirado pelos oficiais nacionalistas do “José Bonifácio”, faz no mês de agosto de 1921, uma triunfal visita ao Estado de São Paulo. Na capital, os relatos são de que o presidente havia sido rece-

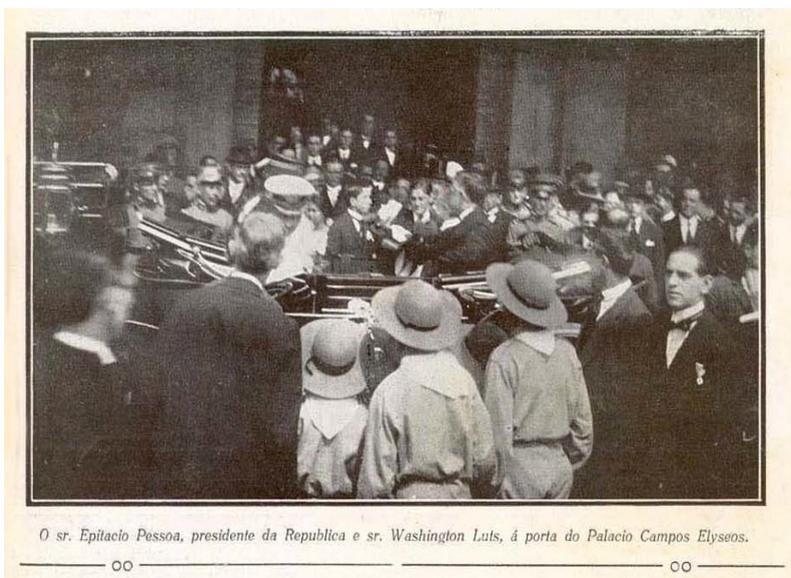


Foto publicada na revista “A Cigarra” de 1º de setembro de 1921

bido por escoteiros.

No dia 22 de agosto o presidente da república visita Santos. Como não poderia deixar de ser, o evento é fartamente noticiado em Santos e na capital do estado.

Além da recepção pelos escoteiros na estação ferroviária, que formaram alas para a passagem do presidente, sentaram-se à mesa principal, durante o almoço oferecido ao presidente no Parque Balneário, o tenente-coronel Pedro Dias de Campos e o comandante Frederico Villar, entre outras autoridades.



Em 23 de agosto viajam para Santos o presidente da Confederação de Pescadores, dr. Paulo da Rocha Vianna, e o primeiro tenente Gumercindo Loreti (notícia do jornal “O Imparcial”, de 24 de agosto de 1921).

Foram chamados por Villar, que era o mentor da Confederação dos Pescadores?

O que acontece, depois da volta de Loretti e Paulo Vianna ao Rio de Janeiro?

É fundada no início de setembro a Confederação dos Escoteiros do Mar.

No próximo boletim os eventos iniciais da nova organização serão descritos.

Os Boletins já publicados encontram-se na página:

<https://pr.escoteiros.org.br/downloads> - Na aba “Nossa História” - Boletins Históricos

Se você se interessa pela história do escotismo e tem algo a colaborar com o esforço de recuperação da memória do escotismo paranaense, ou conhece alguém que se interessa, escreva para o e-mail

historia@escoteirospr.org.br.

Pesquisa e Produção: João Alberto Bordignon e Ernani Costa Straube

Revisão: Fernando Gerlach

Revisão da diagramação: Lucia Antkiewicz

Escoteiros do Brasil - Região do Paraná

Rua Ermelino de Leão, 492 - São Francisco
CEP 80410-230 - Curitiba - PR